VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



Pontaria

Foi preciso esperar pelos descontos da primeira parte para ver futebol ofensivo coletivo à altura do que este Benfica já nos mostrou: três defesas de Robles em dois minutos, a remates de Pavlidis, Rafa e Barreiro, depois de 45 minutos em que não fizera nenhuma. Não foi por acaso. O Estoril trouxe à Luz o primeiro autocarro do nosso ano – cinco defesas, por vezes seis, toda a gente atrás da linha da bola – e, tirando St. Gallen, que já lá vai, este foi o jogo menos conseguido da época.

Fomos ainda assim, e de longe, os melhores: 25 remates contra 4 e quase dois golos esperados contra um terço não deixam discutir a vitória, ainda que a margem tenha sido mínima. O que faltou foi pontaria. Vi jogadores perfeitamente enquadrados com a baliza a rematar mole, torto, às nuvens - e diz tudo que o 1-0 tenha nascido da sobra de um remate falhado de Dahl. Valeu Pavlidis, que está estupendo: ganhou o corpo a corpo a Ferro e bateu Robles de meia-volta, no primeiro remate que fez no jogo. Leva 11 golos em oito jogos, o melhor arranque da carreira, a inventar espaço onde não o há.

O 2-0 foi um momento individual de Lenglet, a conduzir a bola desde o meio-campo e a fuzilar de canhota, a 108 km/h; o 2-1 de Begraoui veio de um dos dois únicos remates à baliza do Estoril. Há muito para manter neste Benfica. A finalização não - essa é para corrigir, e depressa.

Depois há o mercado, que fecha sexta-feira. Custa-me ver Ríos, a contratação mais cara da nossa história, de partida para o Al-Ittihad, emprestado e, ao que consta, sem opção de compra. Duvido que aquela liga lhe valorize a carreira – e isso é também um problema nosso, porque os 27 milhões que pagámos só se recuperam se o jogador se valorizar.

De resto, estou muito satisfeito com Palhinha – a exceção que aqui defendi na semana passada estreou-se com a Luz de pé – e curioso com Echeverri, que deve chegar do City cedido com opção de compra. A dúvida é o que isto diz de Sudakov, a outra estrela do mercado passado: passa a secundário? Entendo que sim. Teve todas as oportunidades - foi titular nos nove jogos da época - e não aproveitou nenhuma.

TIRANDO O ST. GALLEN, QUE JÁ LÁ VAI, ESTE FOI **O JOGO MENOS CONSEGUIDO DA ÉPOCA**

O que eu gostava mesmo de perceber é como pôde o mercado de 2025 correr tão mal. Foram 137 milhões em nove contratações e, dos quatro reforços mais caros, dois saem agora emprestados, um segura-se porque o treinador ainda acredita nele e o outro é suplente. Arrisco uma explicação: comprou-se para Lage, jogou-se com Mourinho e quem avalia hoje é Marco Silva. Três treinadores em doze meses - compraram-se jogadores para uma equipa que nunca chegou a existir.

Sábado, no Funchal, e dia 9, em Moreira de Cónegos, há pontos que não podemos deixar fugir antes da estreia na fase de liga, em San Siro. O domínio já cá está - falta acertar na baliza.